

RECORDE: REVISTA DE HISTÓRIA DO ESPORTE – 17 ANOS DE PUBLICAÇÕES E COMPROMISSO COM A HISTORIOGRAFIA DO ESPORTE

Dr. João Manuel Casquinha Malaia Santos¹

Dr. Leonardo do Couto Gomes²

Dra. Letícia Cristina Lima Moraes³

Dr. Vitor Lucas De Faria Pessoa⁴

Em memória do professor, pesquisador, editor da Recorde: Revista de História do Esporte e querido amigo Rafael Fortes Soares. Sua trajetória intelectual e seu compromisso com a produção crítica do conhecimento permanecerão como referência e inspiração.

Desde sua criação em 2008, a Recorde: Revista de História do Esporte tem se consolidado como um espaço de referência para a divulgação e o debate acadêmico sobre as múltiplas dimensões históricas do esporte. Ao longo de seus 17 anos de existência, a revista tem reunido pesquisas que dialogam com diferentes abordagens teóricas, metodológicas e temáticas, reafirmando seu compromisso com o fortalecimento e a renovação do campo historiográfico do esporte.

Sendo assim, é com profundo respeito e grande satisfação que apresentamos aos leitores o volume 18 da Recorde: Revista de História do Esporte, correspondente ao primeiro semestre de 2025. Esta edição reúne um conjunto de investigações que contribuem para a compreensão histórica e sociocultural do esporte, das práticas corporais e das instituições a elas relacionadas. Os artigos contidos neste número evidenciam a vitalidade do campo historiográfico do esporte, bem como a pluralidade de perspectivas teóricas e metodológicas que têm sustentado as investigações sobre suas múltiplas interfaces e sentidos no tempo.

¹ Universidade Federal de Santa Maria/Brasil

² Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/Brasil

³ Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/Brasil

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais/Brasil

Abrindo a edição, o artigo de Douglas Vinicius Carvalho Brasil, intitulado “História e desenvolvimento do Basquete 3x3: revisão e análise crítica da literatura”, propõe uma sistematização da produção acadêmica sobre essa modalidade esportiva recente, oferecendo uma leitura crítica sobre os caminhos e lacunas históricas das pesquisas já realizadas.

Na sequência, Thiago Savio Ingles da Luz e Miguel Archanjo de Freitas Júnior abordam em “Futebol e ferrovia: um relicário da História do Esporte a partir de uma revisão sistemática” a relação entre a expansão ferroviária e a difusão do futebol no Brasil, destacando o protagonismo dos trabalhadores e clubes ferroviários nesse processo.

O artigo de Rebeca Cardoso e Mateus Filipe Guimarães, “O gênero letra de canção na perspectiva semiolinguística: o discurso presente nos hinos de times de futebol com as maiores torcidas do estado de Minas Gerais”, explorou a dimensão simbólica e discursiva dos hinos de clubes, articulando linguagem, identidade e imaginário futebolístico.

Pedro Diniz Vieira, em “Microcosmo tijucano: notas sobre as origens da natação no Brasil”, mergulha nos primórdios da prática da natação, articulando o contexto histórico do esporte com os sentidos de modernidade e eugenia que marcaram a trajetória do Tijuca Tênis Clube.

O artigo “A trajetória esportiva da atleta Tatyane Amaro Santos: da iniciação à profissionalização do futebol feminino”, assinado por Richelle Moraes dos Santos, Mayrhon José Abrantes Farias e Adriano Lopes de Souza, investigou a trajetória de uma jogadora profissional de futebol feminino a partir de uma entrevista temática fundamentada na história oral.

Nas artes marciais, apresentam-se dois artigos. Em “‘O grande desafio’: o recomeço do Vale Tudo no Rio de Janeiro (1980 e 1990)”, Ivo Lopes Müller Júnior, Riqueldi Straub Lise e André Mendes Capraro analisam a rivalidade entre Muay Thai e Jiu-Jitsu e seus desdobramentos no desenvolvimento do Vale Tudo. Já o artigo de Luan Alves Machado e Coriolano P. da Rocha Junior, “Os primórdios do Jiu-Jitsu brasileiro em Salvador”, investiga a consolidação da modalidade na capital baiana,

evidenciando os agentes locais e as articulações regionais que impulsionaram o esporte.

Em “Curso de Educação Física de Volta Redonda: memórias e trajetória”, Coriolano P. da Rocha Junior, Rodrigo Amancio de Assis e Silvio Henrique Vilela investigaram a criação e o desenvolvimento do curso de Educação Física na cidade fluminense, entre 1967 e o final da década de 1990.

No artigo “A Revista de Educação Física do Exército (Brasileiro) em perspectiva: uma visão panorâmica (1932–2021)”, Daniel Evangelista Sales, Fábio Pinto Gonçalves dos Reis, Bruno Adriano Rodrigues da Silva e Kleber Tüxen Carneiro realizaram um mapeamento histórico e analítico do mais longo periódico da área de Educação Física no Brasil.

Por fim, esta edição se encerra com a contribuição de Euclides de Freitas Couto e Ana Carolina Campos Caputo de Santana, no artigo “Historiografia das mulheres no esporte brasileiro”. O texto apresenta um mapeamento da produção científica sobre o tema entre os anos de 2002 e 2022.

Com esta edição, reafirmamos nosso esforço em promover o diálogo entre história, esporte e sociedade, valorizando abordagens críticas e interdisciplinares.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura.